

Clinton Sipes, Ex-Cristão, EUA

(parte 1 de 2)

O Começo: Sofrimentos da Vida Progressiva de Clinton Sipes

Cresci em uma família disfuncional estabelecida na atmosfera do alcoolismo e abuso físico e emocional vindo de meu pai. Sem uma figura paterna positiva, basicamente desenvolvi um comportamento anti-social e uma inclinação à violência.

Comecei a imitar aquilo ao qual estava sendo exposto e esse processo de imitação começou inconscientemente. Afetou minha interação com meu irmão mais velho, colegas de classe, professores e também com animais. Nada estava livre da efusão sádica de raiva e fúria contidas!

Com a idade de 13 anos me associei a crianças semelhantes, mas como elas não eram tão compulsivas quanto eu, rapidamente me entediei. Comecei a andar com o tipo de adulto jovem que dava boas vindas à minha disposição de participar sem reservas em qualquer coisa sob o título de álcool, drogas, crime, violência e racismo. O período no reformatório (prisão para adolescentes) começou e o ambiente me moldou, refinando a inclinação ao crime para uma habilidade em tempo integral. Violência e racismo eram afiados como o corte da gilete... um ambiente de negatividade que alimentava minha fúria e ódio crescentes de autoridades, negros, judeus e asiáticos. Depois de 3 anos desse período de reforma, fui solto. Era uma granada ambulante.

Em busca de um foco para liberar esse ódio me associei com um grupo racista paramilitar formado por adultos jovens. Participei em ataques regulares a pessoas e me engajei em várias atividades criminais. Aos 16 me vi encarcerado servindo uma pena de 6 anos e meio na prisão da Califórnia por roubo, assalto e uso de armas. Imediatamente me identifiquei com as gangues de "supremacia branca" e cultivei meu ódio e fúria em puro "Ódio" de todas as pessoas que não eram "anglo-saxônicas".

Comecei a me corresponder com a Ku Klux Klan e ao ser libertado em condicional eu carregava ainda mais ódio. Pelos próximos 3 a 4 anos minhas atividades estavam fortemente envolvidas com a Klan em queima de cruzes, aparições na mídia, incursões noturnas de espancamentos, violação de propriedades, etc. Minha condicional foi violada por posse de armas e suspeita de assalto.

Busca por Paz: Jovem Adulto

Com a última violação da condicional, com a idade de 20 anos, a busca por paz começou. Tive tanta fúria e ódio dentro de mim por tantos anos que estava começando a me consumir por dentro. Eu jogava meu ódio nos funcionários da prisão. Tinha literatura sobre ódio, grafite, desenhos cobrindo as paredes da minha cela e tatuagens que cobriam metade da parte superior do meu corpo. Não estava explodindo, mas implodindo!

Em um ataque de fúria, acabei nu na solitária e sem ao menos um colchão. Apenas eu e uma xícara de isopor. Comecei a rever meu passado e as negativas que me levaram a esse ponto de redução nos termos mais baixos.

Enquanto estava lá minha filha nasceu. Comecei a avaliar meu futuro. Comecei a pensar nas vidas das muitas vítimas que eu tinha afetado. Pude me ver na prisão pelo resto da vida se esse passado continuasse no meu futuro. Disse a mim mesmo: “Clint, você precisa escolher entre esse futuro mau ou um bom. Estava claro para mim que não havia futuro (de longevidade) nesse mal. Minha família – mãe, namorada, irmãos - tinham medo de mim. Alienei-me deles. Comecei a buscar por uma pureza para purgar o câncer de dentro de mim. Queria ser amado e amar em um sentido puro. Eu simplesmente não queria “odiar” mais.

Mudei-me para Montana e fui preso por arrombamento. Fui sentenciado e servi 2 anos e meio de uma sentença de 5 anos, e fui libertado em condicional, que foi concluída de forma bem-sucedida.

Envolvei-me com grupos de direitos humanos e comecei meu próprio grupo de direitos humanos, C.H.E.R.E. (Children Escaping Racist Environments – *Crianças Em Fuga de Ambientes Racistas*, em tradução livre). Meu objetivo era me aproximar de crianças para ajudá-las a escapar de circunstâncias ambientais que tinham me dominado. Queria ajudar no que eu já tinha sido o problema, mas continuava envolvido em crimes. Participei em posse de explosivos e fui preso pelo governo federal e sentenciado a 35 meses em prisão federal.

(parte 2 de 2)

A Busca pela Verdade

Começou na minha chegada à prisão federal. Um afro-americano se ofereceu para me ajudar em minhas necessidades cosméticas. Disse que era muçulmano e que muçulmanos eram ordenados a ajudar aqueles em necessidade. Isso despertou meu interesse em checar essa coisa islâmica. Entretanto, estava sob a impressão de que era uma religião exclusiva para afro-americanos. Eu pensava: não tem jeito de me tornar muçulmano. Sou branco!

Ainda assim, pedi a esse irmão alguma literatura sobre o Islã. Descobri sobre sua universalidade, como transcende cor, etnia e raça. Soava real e puro. Começou a me atrair. Esse irmão me convidou para o serviço religioso de Jumu'ah (sexta-feira). Recebi um Alcorão e enquanto lia a tradução, senti sua pureza e verdade. Não havia artifícios, fantasmas, misticismo, apenas entendimento claro e simples da “Verdade.” Quando ouvi o Adhan (o chamamento para oração), senti uma proximidade de Deus que penetrou meu coração e alma.

Depois de alguma pesquisa e estudo do Alcorão, descobri sua infalibilidade total, sem contradições.

Existem religiões baseadas na crença em certas ciências, deidades múltiplas, a religião de 3 deuses em um. Eu era um homem de raciocínio e nenhuma delas fazia sentido para mim.

Aqui estava o Islã, baseado na crença em um Deus Único que criou a criação em si do nada, e o fato de que esse livro que estava lendo (Alcorão) não tinha uma vogal ou idioma mudados em mais de 1.400 anos era um milagre em si mesmo. Sendo assim, me rendi à unicidade de Deus e à unidade do Islã.

O Cristianismo mudou e continua mudando, na Bíblia e nas doutrinas cristãs, e não pode nem pensar em reivindicar originalidade da Bíblia que é lida e ensinada hoje.

Existe apenas um Deus e uma Religião e a religião é “Submissão” ao Deus único. Esse é o significado de Islã.

A Metamorfose: Clinton Sipes em Abdus Salam (Servo da [Fonte de] Paz)

Como você leu, a vida de Clinton Sipes era de ódio, crime e violência, as mesmas coisas que levam à total destruição de um ser humano.

Depois de anos de falsidade, meias-verdades, seguindo outros na estrada, e então, dentro de um lugar (prisão) onde mais de um milhão de pessoas são desperdiçadas, o mesmo ambiente que um dia afiou minha raiva e ódio como o corte da gilete era agora o lugar onde o Islã me saudou e continuou a me transformar em um “Servo da [Fonte da] Paz.” O Islã preencheu o vazio espiritual me ensinando meu começo e fim, me deu contentamento, uma paz, uma serenidade que essas palavras não podem descrever adequadamente. Meu propósito é claro, minha direção é reta.

O Islã, através de sua verdade, me ensinou a humildade e a verdadeira adoração de Deus. Aprendi que de Deus viemos e a Deus retornaremos. Deus criou todas as coisas animadas e inanimadas, microscópicas e macroscópicas, o finito e o infinito. Nada se cria, mas é criado por Deus.

No último dia, não importará se eu era negro ou branco, rico ou pobre, poderoso ou fraco, nem importará sobre toda a humanidade. Será sobre os atos bons e maus que um indivíduo é pessoalmente responsável e será punido e recompensado de acordo. Ninguém morre ou é punido pelos meus pecados ou recompensado pelo bem que eu possa fazer, exceto eu. Sou responsável, devo responder quando perguntado. Conscientizei-me dessa verdade e declarei abertamente: “Não existe deus exceto Deus e Seu último mensageiro foi o Profeta Muhammad-Ibn-Abdullah-Al-Mustafa.” Assim, em essência, minha vida retornou à infância onde verdade e pureza começam!

A metamorfose agora fechou o círculo. Encontrei a “Verdade” em Deus (todos os louvores são para Ele, criador da humanidade, anjos e gênios, de tudo que existe nos céus e na terra. Deus (a Quem todos os louvores são devidos) tem [muitos] nomes e atributos, um atributo é Salam (paz).

O Criador, Originador da própria existência de paz. Não existe paz, mas a Paz de Deus (a Quem todos os louvores são devidos). Encontrei essa Paz, sou agora “Abdus Salam,” o servo do Originador da única fonte de Paz... Deus, o Altíssimo, a Quem todos os louvores são devidos.